

# Histórias do Coração Verde



## Abordagens à ação climática participativa: vídeo colaborativo “Toolkit”

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MultiCulti  
culturas do mediterrâneo

MEDIA SHOTS

Digitales

sertãmunicípio



ACRAMIOSO  
Associação Cultural e Recreativa do Amieiro



<u>Introdução</u>	03
<u>Oficinas de vídeo</u>	05
<u>Círculos de histórias</u>	15
<u>Produção</u>	16
<u>Oficinas de edição</u>	17
<u>Projeções comunitárias</u>	18
<u>Sessão final de projeção</u>	19



# Introdução

**Histórias do Coração Verde de Portugal** foi um projeto pensado para inspirar e mobilizar as pessoas a refletirem sobre o impacto das alterações climáticas nas suas vidas. No coração de Portugal, Região Centro, juntámos diferentes gerações e usámos métodos participativos para dar voz a quem foi mais afetado pelos incêndios de 2017. O "**Coração Verde**" procurou compreender as causas e encontrar soluções, com o objetivo de incentivar ação coletiva para proteger o território e reduzir o risco de incêndios no futuro.

Este guia foi criado para apoiar outras comunidades e organizações a usarem estas ferramentas e promoverem a participação ativa em ações climáticas ou noutras iniciativas locais.



A filmar entrevistas em Amioso

## O que é a criação colaborativa de vídeos?

A criação colaborativa de vídeos, também conhecida como vídeo participativo, é uma ferramenta de produção audiovisual baseada em técnicas facilitadas, onde pequenos grupos de pessoas colaboram para explorar temas importantes para as suas comunidades. O vídeo participativo tem vindo a evoluir em diferentes contextos por todo o mundo ao longo dos últimos 50 anos, com uma comunidade de prática cada vez maior. É reconhecido como uma ferramenta de mudança social positiva e de promoção da inclusão e da autoconfiança.

Este método baseia-se na ideia de "aprender fazendo", através da colaboração entre pares e da experiência partilhada. Os filmes produzidos não são o único "produto final" – eles servem para gerar conhecimento em conjunto e encontrar possíveis soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades. Os vídeos são planeados, filmados e editados pelos próprios participantes, garantindo que têm controlo total sobre o processo e que as suas vozes são ouvidas, sem filtros, pelos públicos mais relevantes.

## Encontrar Parceiros

É importante encontrar os parceiros locais certos para trabalhar, de forma a chegar às pessoas mais adequadas para participar e garantir que os vídeos chegam a vários públicos – não só aos membros da comunidade, mas também a líderes locais, ativistas, educadores e decisores.

No nosso projeto, trabalhamos em estreita colaboração com as Associações das aldeias de Macieira e Amioso, com o Município da Sertã, com as Freguesias do Troviscal e da Sertã, e com a Escola Secundária da Sertã.



A treinar o trabalho de câmara na Macieira

## Recrutamento de participantes

Para recrutar participantes, é essencial conquistar a confiança das pessoas locais. No caso do Coração Verde, uma das facilitadoras vivia em Macieira e tinha vivido de perto o impacto dos incêndios de 2017. No ano anterior ao desenvolvimento do projeto, as duas facilitadoras realizaram um projeto-piloto voluntário para testar o interesse das pessoas em participar na criação de histórias e na produção de vídeos. Isso agilizou o recrutamento, embora um dos maiores desafios tenha sido a escassez de jovens a viver nas aldeias.

Um grupo central de jovens que vivia em Macieira, mas estudava na escola da Sertã, teve um papel muito importante para mobilizar outros jovens a participar e assumirem um papel de liderança no projeto. Quanto aos participantes na fase de produção – principalmente pessoas mais velhas que vivem nas aldeias – já estavam familiarizados com o processo, o que facilitou a abordagem feita pelos jovens para realizar entrevistas e recolher histórias.

## Equipamento

Utilizámos iPads com a aplicação de filmagem Filmic Pro, acompanhados de tripés com cabeça fluida e suportes que também permitiam filmagens à mão. Também usámos telemóveis, que são provavelmente o equipamento mais acessível e fácil de usar.

O mais importante foi a utilização de microfones de lapela, que podem funcionar por cabo ou via Bluetooth. A qualidade do som nas entrevistas e nas sessões de partilha de histórias é o elemento mais crucial – mesmo que o vídeo tenha boa imagem, o som de fraca qualidade pode torná-lo difícil de ver ou ouvir.

# Oficinas de vídeo

## Introdução

Para promover a partilha de conhecimento entre todos os participantes, desenvolver a confiança e incentivar uma abordagem coletiva, utilizamos uma combinação de métodos de visualização e abordagens de aprendizagem interativa.

Através do uso de cartões coloridos ou papéis autocolantes (post it) de várias formas e tamanhos, os participantes podem exprimir as suas ideias através de diagramas, símbolos, desenhos ou palavras, e partilhá-las com todo o grupo.

As atividades descritas abaixo decorrem ao longo de três dias. O workshop deve acontecer num espaço flexível, com paredes disponíveis para afixar folhas de flip chart e para partilhar o que foi aprendido. Para além do equipamento de filmagem, será necessário:

- Post-it ou cartões coloridos
- Fita adesiva para papel
- Uma seleção de marcadores de várias cores

Estas atividades têm como objetivo desenvolver o trabalho em equipa, competências técnicas, exploração de temas e capacidade de contar histórias (storytelling).

Usamos o princípio "Cada Um Ensina Um" (Each One, Teach One). Esta expressão tem origem num provérbio africano que ganhou força nos Estados Unidos durante o período da escravatura, quando os africanos eram impedidos de receber educação. Quando alguém aprendia a ler ou escrever, assumia a responsabilidade de ensinar outra pessoa.

A ideia é simples e poderosa: partilhar o conhecimento como forma de fortalecer e melhorar a comunidade. Este princípio inspira uma aprendizagem colaborativa, baseada na responsabilidade partilhada e no apoio mútuo entre participantes.



A conhecer o software de filmagem, Macieira, agosto de 2024

## Atividades do Primeiro Dia

Atividade	Instruções
Círculo de boas-vindas	<p>Cada pessoa (incluindo os facilitadores) apresenta-se dizendo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• o seu nome,</li><li>• onde vive,</li><li>• uma coisa que gostava que o grupo soubesse sobre si</li><li>• e, por fim, termina fazendo os gestos de algo que gosta de fazer.</li></ul>
Introdução à formação	<p>Facilitadores explicam os objetivos da formação e de que forma serão aplicados. Apresentam como os conteúdos serão usados na prática e introduzem o conceito "Cada Um Ensina Um" 'Each one teach one'</p>
Acordo de grupo	<p>O grupo sugere "regras", por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mostrar respeito</li><li>• Ouvir atentamente</li><li>• Telemóveis desligados durante os exercícios</li><li>• Acrescentamos a frase "Não ter medo de errar, é ótimo!", pois é assim que aprendemos.</li><li>• Quando as "regras" estiverem escritas no flip chart, cada participante assina ao lado e fixa o papel na parede, comprometendo-se a cumpri-las durante toda a formação.</li></ul>
Jogo dos nomes	<p>Exercício para conhecer o equipamento de filmagem</p> <p>O grupo senta-se em círculo. Uma pessoa fica com a câmara (ou telemóvel/tablet). A pessoa ao lado será responsável pelo som: liga o microfone à câmara e prende o microfone à pessoa sentada em frente. Também coloca os auscultadores para verificar o som.</p> <p>A facilitadora mostra à pessoa com a câmara como abrir a aplicação de filmagem e começar a gravar. A pessoa com o microfone espera até que a pessoa com a câmara lhe diga para começar. Depois, diz o seu nome e responde à pergunta:</p> <p>"Se eu fosse um animal, qual seria e porquê?"</p> <p>Em seguida, a pessoa com a câmara pára a gravação e desliga o dispositivo. Passa-o à pessoa seguinte e mostra como ligar e iniciar a gravação. A pessoa com os auscultadores retira o microfone e explica à próxima pessoa como o usar. Repete-se o processo até que todas as pessoas no círculo tenham respondido à pergunta e tenham experimentado os dois papéis técnicos (imagem e som).</p> <p>Visualização das gravações. Se possível, vejam os vídeos num ecrã grande.</p> <p>Discussão técnica sobre: enquadramento (framing), qualidade do som, iluminação.</p> <p>Perguntas de reflexão: Como foi ver-se no ecrã? Faria algo de forma diferente?</p>



Acordo de Grupo e Partilha de Aprendizagens

Quiz e desafio acerca dos tipos de plano possíveis

Dividem-se em 2 ou 3 grupos.

- Cada grupo desenha os principais tipos de plano conforme imagina o enquadramento (plano detalhe, plano médio, plano geral, etc.).
- Apresentam os desenhos ao resto do grupo e discutem as diferenças.
- Escolhem o desenho mais claro e preciso e colam-no na parede como referência.

Filmagem de sequência

- Cada grupo prepara e filma uma pequena sequência que utilize cada tipo de plano pelo menos uma vez.
- Revezam-se em todos os papéis (câmara, som, atores, etc.).
- Reprodução e discussão
- Reproduzem os vídeos num ecrã grande.
- Respondem às seguintes perguntas:
  - O que estavam a tentar mostrar?
  - Conseguiram atingir esses objetivos?
  - Como correu o trabalho em equipa?
  - Todos tiveram oportunidade de usar o equipamento?
  - O que gostaram no vídeo da outra equipa?
  - O que acham que eles tentaram mostrar/apresentar?
  - O que fariam de diferente da próxima vez?

Estudo de caso

Estudo de caso: Vozes Jovens para Prevenir Incêndios Florestais

- Assistem ao vídeo realizado em 2018, após os incêndios de 2017.
- O que gostaram nele?
- O que acham que poderia ser melhorado?
- Os problemas abordados são os mesmos naquela região ou diferem?
- Que tipos de narrativa foram utilizados?
- Quem aparece no filme e por que razão foi escolhido, exemplo Youth Voices to Prevent Wildfires

Banda desenhada e storyboarding

### Atividade: Contar Sem Palavras

1. Usam apenas imagens para contar uma história, sem recorrer a qualquer palavra.
2. Pensam nos diferentes tipos de plano (plano detalhe, plano médio, plano geral, etc.) e escolhem como vão usá-los.
3. Planificam a sequência num storyboard, desenhando entre 5 a 10 quadros.
4. Filmam a sequência completa.
5. Reproduzem o vídeo e analisam a qualidade técnica:
  - Iluminação
  - Enquadramento
  - Continuidade
6. Discussão final:
  - Conseguiram comunicar a história sem usar palavras?
  - O que correu bem e o que poderia ser aperfeiçoado?

Escrevem as ideias de melhoria nos papéis autocolantes e colam-nas no storyboard como lembrete para a próxima vez.

Apresentem a vossa localização

Em 10 planos, apresentam os principais pontos de interesse do local onde estão a realizar a formação

- Escolhem diferentes tipos de plano (plano detalhe, plano médio, plano geral, etc.) para cada ponto de interesse.
- Planeiam a sequência num storyboard ou lista de planos.
- Filmam cada "shot" de forma clara e estável.
- Ao rever, discutem se conseguiram mostrar a essência de cada local e como poderiam melhorar o enquadramento ou a variedade de planos.

Avaliação "Flip Flash"

Utilizar esta sessão para uma avaliação rápida: cada participante escreve num post-it uma observação ou sugestão sobre a atividade ("flip") e, depois de o facilitador ler em voz alta, faz-se uma breve discussão ("flash") sobre os aspectos levantados.

Preparação para o Segundo Dia

Pedem a cada participante que traga para o workshop um objeto que tenha um significado especial para si.



## Atividades do Segundo Dia

Atividade	Instruções
Recapitulação	Pedir ao grupo para recapitular a aprendizagem do primeiro dia.
Mostra e Conta	<p>Apresentação de 'objetos especiais'</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cada participante apresenta um objeto que escolheu. É filmado com câmara, utilizando tripé e microfone.</li><li>2. Reproduzem as gravações (playback) e refletem sobre os aspetos técnicos:<ul style="list-style-type: none"><li>o Enquadramento</li><li>o Iluminação</li><li>o Qualidade do áudio</li></ul></li><li>3. Identificam se são necessárias filmagens adicionais (planos de cobertura, detalhes, etc.).</li><li>4. Registam as aprendizagens em notas autocolantes e colam-nas no "mural de aprendizagens".</li></ol>
Narrativa Positiva e Negativa	<p>Dividem-se em duas equipas.</p> <p>Cada equipa cria um vídeo curto (até 8 planos) acerca do local onde estão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Equipa A: apresenta o local como um lugar maravilhoso e feliz.</li><li>• Equipa B: mostra o local de forma negativa.</li></ul> <p>Use diferentes tipos de plano (plano detalhe, médio, geral, etc.).</p> <p>Gravam cada sequência e fazem o seu playback.</p> <p>Comparam as duas sequências e discutem:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Que escolhas de enquadramento, luz e som ajudaram a transmitir um tom positivo ou negativo?</li><li>• O que correu bem em cada vídeo?</li><li>• O que fariam de diferente da próxima vez?</li><li>• Registam as principais aprendizagens em notas autocolantes e colam-nas no mural de aprendizagens.</li></ul>
Exploração do Tema - Árvore de Problemas / Árvore de Soluções	<p>Utilizar esta atividade para aprofundar a compreensão de um desafio local:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Árvore de Problemas: no tronco escrevem-se os problemas centrais; nos ramos, as suas causas; nas raízes, as causas subjacentes.</li><li>• Árvore de Soluções: invertendo a lógica, transformam-se os problemas centrais em objetivos no tronco; nos ramos, as soluções diretas; nas raízes, as ações de base para sustentar cada solução.</li></ul>



Perguntas para as entrevistas

ideias!

Qual a sua opinião acerca dos eucaliptos nos incêndios?  
 Tem alguma solução viável para acabar com os incêndios?



## Depoimentos para a câmara

Nesta atividade os participantes fazem declarações curtas diretamente para a câmara, partilhando ideias ou testemunhos.

Preparar os temas

- Cada pessoa escreve num papel um tema relacionado com a ação climática e coloca-o numa caixa.

Elaborar o depoimento

- Cada participante retira um tema da caixa e elabora uma declaração breve acerca do tema.

Gravar em equipa

- Revezam-se nos papéis de operador de câmara, responsável pelo som e orador.
- Cada participante grava a sua declaração diretamente para a câmara.

Revisão técnica

- Reproduzem as filmagens (playback) e discutem aspetos técnicos:
  - Enquadramento
  - Iluminação
  - Qualidade do áudio

Reflexão de impacto

- Debatem em grupo o impacto de falar diretamente para a câmara e como isso afeta a mensagem.

## Entrevistas

Utilizando a Árvore de Problemas/Árvore de Soluções como inspiração

### 1. Elaboração de perguntas de entrevista

- Criam 2 ou 3 perguntas de entrevista com base na Árvore de Problemas/Árvore de Soluções.
- Verificam se são perguntas abertas (que não possam ser respondidas apenas com “sim” ou “não”).
- Definem a quem se destinam estas perguntas (ex.: agricultores locais, bombeiros voluntários, jovens da comunidade etc.).

### 2. Prática de abordagem

- Em pares, ensaiam como abordar uma pessoa para pedir que aceite ser entrevistada:
  - Ex.: “Olá, sou [nome], participo num projeto sobre ação climática. Poderia partilhar a sua experiência connosco?”

### 3. Ensaio de entrevista filmada

- Distribuem os papéis:
  - Entrevistador: faz as perguntas.
  - Entrevistado: responde às perguntas.
  - Operador de câmara e técnico de som: filmam e monitorizam o áudio.
- Posicionamento: o entrevistador deverá ficar ligeiramente ao lado da câmara, de modo a que o olhar do entrevistado fique direcionado para a lente, criando boa posição de olho no enquadramento.

### 4. Revisão e feedback

- Reproduzem o vídeo (playback) e analisam:
  - Técnica: enquadramento, iluminação, qualidade do som.
  - Conteúdo: clareza das perguntas, naturalidade das respostas.
- Registam as aprendizagens nos papéis autocolantes e colam-nas no mural de aprendizagens.

### Prática de entrevistas

- Definem duas ou três perguntas de entrevista - ou reutilizam as perguntas do exercício anterior.
- Em 2 ou 3 equipas, abordam, no local, três membros diferentes da comunidade para entrevistar. Revezam-se nos papéis de entrevistador, entrevistado, operador de câmara e técnico de som.
- Verificam o enquadramento e a altura da câmara: os entrevistados estão sentados ou em pé? Ajustem a posição do tripé e da câmara em conformidade.
- Reproduzem as filmagens (playback) e discutam:
  - Qualidade técnica (enquadramento, iluminação, som)
  - Eficácia das perguntas para obter respostas interessantes
- Registam as aprendizagens nos papéis autocolantes e colam-nos no mural de aprendizagens.

### Planos de corte

- Reveem novamente as entrevistas gravadas.
- Identificam que planos de corte ilustrativos para as entrevistas, tornando-as mais claras e visualmente interessantes.
- Para cada entrevista, decidem entre 3 a 6 planos de corte.
- Filmam esses planos de inserção e reveem-nos.
- Guardam-nos para o workshop de edição.



A celebrar após uma entrevista com Eugénio Dias, Macieira

## Atividades do Terceiro Dia

Activity	Instruções
Resumo	Pedir ao grupo para relembrar o que apreos dois dias anteriores.
"Vox Pops" - Entrevistas de rua	<p>Definição da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizam-se entrevistas curtas a membros do público, fazendo apenas uma pergunta para recolher várias perspetivas sobre alterações climáticas/ação climática, com base nas árvores de problemas/soluções.</li><li>• Garantem sempre o consentimento de cada entrevistado (por escrito ou em vídeo).</li></ul> <p>Planeamento da abordagem</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Como abordar as pessoas:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ Cumprimentar e apresentar-se brevemente: "Olá, somos participantes de um projeto de vídeo participativo sobre ação climática..."</li><li>◦ Explicar o objetivo: "...gostaríamos de lhe fazer uma única pergunta para ouvir a sua opinião."</li><li>◦ Informar rapidamente sobre o uso do vídeo e pedir consentimento.</li></ul></li><li>• Locais ideais para recolher perspetivas diversas:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ Praças e mercados locais</li><li>◦ Em frente a edifícios públicos (escolas, junta de freguesia, centro de saúde)</li><li>◦ Áreas de passagem com diversos perfis de pessoas (rua principal, cafés)</li></ul></li></ul> <p>Execução técnica e de conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Verificar antes de gravar: enquadramento, luz, som e altura da câmara.</li><li>• Fazer a pergunta de forma clara, mantendo o contato visual natural.</li><li>• Gravam respostas curtas e dinâmicas.</li></ul> <p>Revisão</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conteúdo: as respostas refletem diversidade de opiniões e respondem à pergunta de modo claro?</li><li>• Qualidade técnica: áudio sem ruído, imagem estável e bem enquadrada.</li></ul> <p>Registo de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Anotam em papéis autocolantes o que correu bem e o que deve ser melhorado, e colam-nas no mural de aprendizagens.</li></ul>

A experiência do público

Como levar o público pela “história” do filme? Como começará? Apresentador? Planos do local com narração em off? Algum material disponível (fotografias/recortes de jornal, etc.), talvez na biblioteca local? Como irão ligar as secções do vídeo? Um apresentador, ou serão todos a revezar-se? Quem irão entrevistar? Vão usar vox pops?

Planejar os círculos de histórias e a produção colaborativa de vídeo comunitário.

Quando estiver decidido o guião, decidir quem irão entrevistar e como irão contactá-los para organizar as marcações de filmagem. Planeiam os eventos de Story Circle, os dias de produção e a logística (locais, disponibilidade dos participantes, catering para os participantes, etc.).



A praticar depoimentos para a câmara de filmar

# Círculo de histórias



Círculo de Histórias em Amioso - Setembro 2024

O círculo de histórias reúne a equipa recém-formada de vídeo participativo com membros da comunidade para partilhar as suas experiências e contar as suas histórias. Neste projeto realizámos círculos de histórias na Macieira no café da aldeia, e em Amioso na associação local. A equipa colocou duas perguntas:

Que experiência teve com os incêndios florestais?  
Que soluções sugeriria para prevenir os incêndios florestais?

Registámos o testemunho de cada pessoa para perceber que histórias tinha para contar. Seguiu-se um almoço convívio e ficaram feitos os preparativos para gravar entrevistas na aldeia.

As filmagens dos círculos de histórias não foram usadas nos filmes finais, mas proporcionaram visões valiosas.

# Produção

Entrevistas e planos de corte na Macieira, Amioso e Sertã



# Oficinas de edição



O primeiro passo é rever e registrar todos os clips captados em cada um dos três locais.

Fazer uma nota da qualidade técnica:

- Como está o enquadramento?
- Como está a iluminação?
- Qualidade do som - as vozes estão claras? Existem ruídos de fundo que possam distrair?
- Descartar quaisquer clips que não sejam utilizáveis.
- Rever o "Percurso do Público" original e decidir a ordem dos principais elementos do vídeo.
- Identificar planos de corte para ilustrar entrevistas ou outro material falado - existe material em quantidade suficiente? É necessário filmar mais?
- Como irá começar e terminar o filme? - neste projeto gravámos membros da comunidade a cantar canções para usar como banda sonora introdutória e final.
- Utilizar um programa de edição - nós usamos o iMovie, mas há muitos outros disponíveis para computadores, tablets ou telemóveis - para montar uma "versão preliminar".
- Rever a versão preliminar em conjunto e decidir quaisquer alterações finais.

# Projeções comunitárias

Nas duas aldeias em particular, as projeções comunitárias foram organizadas pela Associação Macieira e pela Associação Acramioso Amioso – a associação cultural e social de Amioso. Os jovens ensaiaram como apresentar as sessões de exibição em cada local, explicando o projeto, partilhando a sua experiência e apresentando as versões preliminares para discussão com o público. Esclareceram que os vídeos ainda não eram a versão final, mas que estavam a mostrá-los para recolher feedback e discutir o conteúdo, de modo a incluir sugestões nas versões definitivas.

Depois da exibição, o grupo convidou a audiência a dar o seu parecer e promoveu um debate sobre o tema – os efeitos dos incêndios florestais, as suas causas e o que poderia ser feito para enfrentar este problema anual.

Após a sessão, realizou-se um convívio com ‘comes e bebes’ para todos – um elemento muito importante nas aldeias do interior!

Esta projeção é uma parte fundamental do processo, pois envolve não só os participantes, mas também um público mais alargado da comunidade (família, amigos e decisores locais), convidando-os a participar na discussão e a envolver-se em futuras atividades que promovam mudanças positivas.

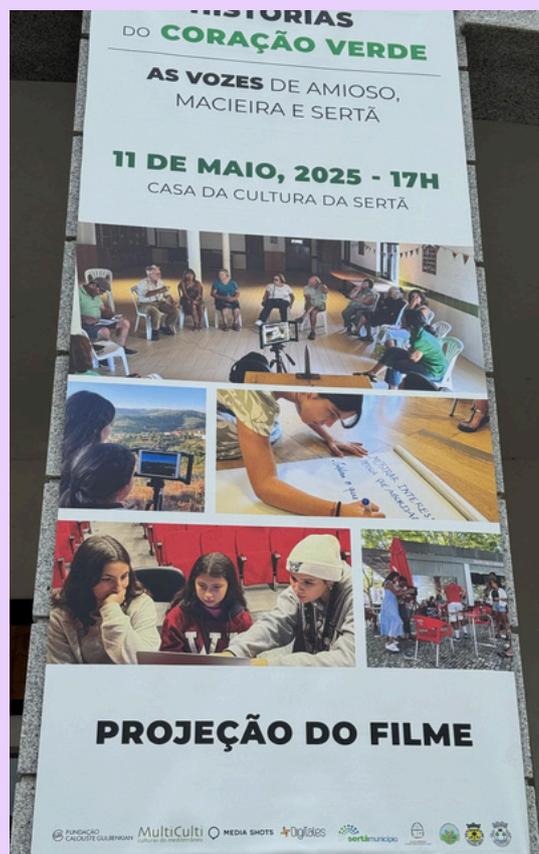
É importante tentar garantir uma cobertura alargada destes eventos, partilhando-os com os media locais (rádio, imprensa) e por meios digitais, como o site da câmara municipal.

Para além dos meios locais, tivemos a cobertura da RTP1, a televisão nacional, na exibição da Macieira.



# Sessão final de projeção

Após as projeções comunitárias, as versões preliminares foram reeditadas para produzir os três filmes finais e foi organizado um evento público na Casa de Espectáculos e da Cultura em Sertã. Todos os que participaram na realização dos filmes foram convidados, bem como um público mais vasto da comunidade, outros grupos locais e ativistas interessados em ação climática e prevenção de incêndios florestais, peritos em floresta e ambiente e decisores locais, incluindo o presidente do Município. O evento foi introduzido com uma apresentação pelo Município e os filmes, bem como uma descrição da experiência do processo, foram apresentados pelos jovens. Após a projeção foi formado um painel que incluiu os dois facilitadores, a Presidente da Associação Macieira e um engenheiro florestal que participou num dos filmes. O presidente da Câmara Municipal também interviu num discurso que fechou a sessão. A discussão com o público após as exibições e apresentações proporcionou um espaço valioso em que as comunidades puderam estabelecer ligações entre si e com decisores e responsáveis pela formulação de políticas, oferecendo uma ótima oportunidade para fomentar futuras parcerias e colaborações, bem como para motivar a cooperação em prol de mudanças positivas.



**Este dossier com instruções acerca do uso de ferramentas de vídeo participativo foi criado por Tricia Jenkins e Helena Lopes**



**Se nos quiser envolver como facilitadores de um projeto ou receber formação em facilitação de vídeo colaborativo, por favor contacte: [helena@mediashots.org](mailto:helena@mediashots.org)**



